

A ELE A GLÓRIA ETERNAMENTE

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! – Rm 11.36 (grifo nosso)

INTRODUÇÃO

Tendo Deus se constituído finalidade última da criação e da redenção devemos concluir daí que a busca pela glória de Deus deve-se constituir a finalidade última dos seres racionais (anjos e homens) e irracionais (ou sensilientes – animais e plantas). Os seres irracionais (ou sensilientes) fazem da busca pela glória de Deus uma busca natural e necessária. As plantas e animais glorificam a Deus sendo plenamente aquilo para o qual Deus os designou.

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos – Sl 19.1

Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força. Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade – Sl 29.1 e 2

Os seres racionais, dotados de livre agência, podem e devem buscar a glória de Deus como finalidade última de suas existências. Anjos e homens foram criados para o louvor da glória de Deus.

E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas – Ap 4.8 a 11

Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram – Ap 5.13 e 14

O que significa glorificar?

O termo hebraico *kàbōd* “glória”, “honra” quando se aplica a Deus, não significa Deus na Sua natureza essencial, mas a manifestação luminosa da Sua pessoa, Sua gloriosa revelação de Si mesmo. Esse termo se vincula com verbos de “ver” (Êx 16.7; 33.18; Is 40.5) e “aparecer” (Êx 16.10; Dt 5.24; Is 60.1). Podemos reconhecer este *kàbōd* na criação (Sl 19.1; Is 6.3), mas ele se expressa acima de tudo na história da salvação, isto é, nos grandes atos de Deus (Êx 14.7-18; Sl 96.3), e especialmente na presença de Deus no santuário (Êx 40.34-35; 1Rs 8.10-11; Sl 26.8), a qual se pode conceber na forma de fogo (Lv 9.23-24; Ez 43.2; Êx 24.17). Esperava-se para os últimos dias uma plena manifestação do *kàbōd*. Seu propósito era trazer a salvação de Israel (Is 60.1-2; Ez 39.21-22), mas também converter as nações

(Sl 96.3-9; Zc 2.5-11). Esta glória normalmente se acha somente em Deus, embora, em Ez 8.2; 1.7, 13 e Dn 10.5-6, seres angelicais mostrem algumas das características dela. (Coenen & Brown, Vol. 1, 2000, p. 899-903)

No AT a glorificação de Deus se dá quando o seu nome é santificado:

Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel – Is 29.23

Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar – Ez 28.22

Santificar é o antônimo de profanar:

Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel – Ez 39.7

Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas – Ez 36.22 e 23

O verbo *doxazō* implica em:

1. Expressar verbalmente louvor a gratidão a Deus – Lc 17.11 a 19
2. Reconhecer quem Deus é – Sl 86.9; At 12.23; Ap 4.9; Rm 16.27
3. Reconhecer o que Deus faz – Hb 13.20 e 21; Jd 1.24 e 25
4. Crer em Deus – Ap 4.20
5. Servir a Deus – Mt 5.16; 1Pe 4.11

Jesus buscou a glória de Deus:

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo – Jo 17.4 e 5

A glória de Deus se revela no evangelho na face de Cristo:

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus – 2Co 4.3 e 4

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles – Hb 1.3 e 4

Bruce comenta:

Assim como a glória realmente está na refulgência, assim também a substância de Deus realmente está em Cristo, que é sua impressão, sua representação exata e corporificação. Aquilo que Deus é

essencialmente se tornou manifesto em Cristo. Ver Cristo é ver como é o Pai (Commentary on the Epistle to the Hebrews, NLC 1964,6).

Devemos buscar a glória de Deus:

A virtude nos seres criados consiste numa suprema propensão do coração para Deus. A mais importante busca das criaturas consiste neste conhecimento ou visão da glória de Deus e a beleza dele, sua união com Deus, conformidade e amor a ele, e alegria nele. É aquela disposição de coração, que consente, se une, ou uma propensão da mente a Deus, que aparece mais importante em tal exercício, é a virtude, verdadeiramente assim chamada: ou em outras palavras, verdadeira graça e real santidade. (Edwards)

Os líderes judeus não buscaram a glória de Deus:

Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus – Jo 12.42 e 43

Como glorificamos a Deus?

I. SUBMISSÃO ABSOLUTA AO FILHO

João Batista equipara o crer ao submeter:

Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada. Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. Convém que ele cresça e que eu diminua. Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho. Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro. Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos. Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus – Jo 3.27 a 36

Jesus ensinou seus discípulos a orarem para que a vontade de Deus seja feita na terra como é feita no céu:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu... – Mt 6.9 e 10

Diante da revolta das nações – Sl 2.1 a 5, Deus afirma que já constituiu seu rei no seu monte santo e aconselha os povos a se submeterem a ele:

Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor. Beijai o Filho para que se

não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam – versos 6 a 12

Pedro adverte os seus leitores a se submeterem a Deus:

Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós – 1Pe 5.6 e 7

Tiago faz o mesmo:

Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração. Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza. Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará – Tg 4.7 a 10

II. AMAR DE FORMA IRRESTRITA AO PAI

Deus exige que os seres racionais o amem de todo o seu coração:

Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força – Dt 6.5

Amar de todo coração, alma e força é o mesmo que dizer amar sem restrição.

- Quando amamos a Deus de forma irrestrita o amamos de forma desinteressada.
- Quando amamos a Deus de forma irrestrita o amamos pelo que Ele é.
- Quando amamos a Deus de forma irrestrita o amamos por nada.

Nós amamos a Deus de forma irrestrita quando não temos outro Deus além do único e verdadeiro Deus.

Nós amamos a Deus de forma irrestrita quando fazemos dele objeto de nossa suprema devoção.

Nós amamos a Deus de forma irrestrita quando dedicamos tempo para a adoração e oração.

Nós amamos a Deus de forma irrestrita quando obedecemos os seus mandamentos.

Deus é glorificado quando o amamos como Ele quer ser amado.

III. SEGUIR DE FORMA INCONDICIONAL AO FILHO

Jesus convidou seus seguidores a deixarem tudo para segui-lo:

Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á – Mt 16.24 e 25

Para seguir a Jesus é preciso estar disposto a deixar tudo que nos impede de segui-lo:

Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores. Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o

reino de Deus. Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus – Lc 9.57 a 62

Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo. Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo – Lc 14.25 a 33

- Não podemos seguir a Jesus do nosso jeito.
- Jesus só aceita ser seguido do jeito dele.
- Se eu quero seguir a Jesus devo aceitar os termos dele.
- Sem renúncias não há discipulado

Deus é glorificado quando seguimos a Cristo como Cristo quer ser seguido.

IV. COOPERAÇÃO COM A OBRA SANTIFICADORA DO ESPÍRITO

O Espírito Santo foi enviado pelo Pai, a pedido do Filho, para ser nosso Guia, nosso orientador e santificador.

É função do Espírito Santo produzir em nós o caráter de Cristo.

É nosso dever cooperar com a obra do Espírito Santo:

Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade – Fp 2.12 e 13

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. [...] Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito – Gl 5.16 a 25 (editado)

Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é

santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus – 1Pe 1.13 a 21

Nada glorifica mais a Deus do que a santidade de seus remidos.

Sendo a santidade um cordial consentimento do coração dos santos ao coração de Deus, a obra que o Espírito produz no coração dos remidos é da mesma natureza das verdadeiras virtudes. O amor benevolente e complacente, aquele amor supremo devido a Deus, é tornado possível pelo gracioso princípio de vida que flui do Espírito de Deus para os santos, numa espécie de autocomunicação. As ações, as reações, as emoções, as intenções e as afeições dos santos são todos julgados a partir da finalidade a que eles se destinam. Porque a glória de Deus está em vista, tudo o que os santos fazem produzirá neles mais santidade. Eles glorificam a Deus por refletirem a santidade de Deus neles. (Edwards)

Nossa cooperação deve incluir uma confiança plena na capacidade do Espírito Santo de efetivar em nós sua obra santificadora:

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus – Fp 1.6

Devemos confiar inteiramente na graça de Deus em Cristo Jesus. Nunca se deve supor que a santificação seja fruto de nossos esforços à parte da essencial ajuda da graça santificadora. Se o Espírito Santo não agir conferindo as santas afeições a nós, nada que fizermos será da natureza da verdadeira virtude, não terá a Deus como fim último e nenhum benefício trará para nosso crescimento em graça e no conhecimento de Cristo. (Edwards)

V. AMAR O QUE DEUS AMA E ABORRECER O QUE DEUS ABORRECE

Quando amamos a Deus somos ensinados a amar o que Ele ama e a aborrecer ao que Ele aborrece. O salmista indaga e responde:

Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação. Tal é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó – Sl 24.3 a 6

O salmista pede e reconhece:

Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos

daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus – Sl 51.15 a 17

O salmista declara e solicita:

Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam? Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato. Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno – Sl 139.21 a 24

Paulo instrui os irmãos de Roma:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus – Rm 12.1 e 2

Como filhos da luz aprendemos a amar as coisas da luz:

Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará – Ef 5.8 a 15

Todo esforço do apóstolo é para agradar a Cristo:

É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis – 2Co 5.9

Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém! – Hb 13.15 a 21 (editado)

Sobre o que acontecia em seus dias na cidade de Northampton, Edwards afirmou:

Há uma estranha alteração sobre quase toda a Nova Inglaterra entre a juventude: por uma poderosa e invisível influência sobre suas mentes, eles têm sido influenciados a abandonar, de uma forma geral, como de uma vez só, aquelas coisas às quais eles estavam extremamente afeiçoados, e nas quais eles pareciam encontrar o prazer de suas vidas, e que nada antes poderia induzi-los a abandonar; como suas algazarras, vãs companhias, andanças noturnas, suas hilaridades e diversões, suas linguagens impuras, e músicas indecentes.¹

Em seu sermão *God Glorified in the Work of Redemption, by the Greatness of Man's*

¹ EDWARDS, Jonathan, *Some Thoughts concerning the Present Revival of Religion...* in: *The Works of Jonathan Edwards*, 2 Vols. (Carlisle: Banner of Truth, 1974, reimpr. 1995), p. 374 (minha tradução).

Dependence upon Him, in the Whole of It (Deus Glorificado na Obra da Redenção, pela Grandeza da Dependência do Homem sobre Ele, em Toda Ela), Edwards afirma:

Os redimidos têm todo seu bem inerente em Deus ... eles têm excelência espiritual e alegria por uma espécie de participação de Deus. Eles são feitos excelentes por uma comunicação da excelência de Deus: Deus coloca sua própria beleza, i.e., sua bela similitude sobre suas almas: eles são feitos “participantes da divina natureza”, ou imagem moral de Deus (2 Pe 1:4). Eles são santos por serem feitos participantes da santidade de Deus (Hb 12:10). Os santos são belos e abençoados pela comunicação da santidade e alegria de Deus como a lua e os planetas são iluminados pela luz do sol. Os santos têm alegria e prazer espiritual por uma espécie de efusão de Deus sobre a alma. Nestas coisas os redimidos têm comunhão com Deus; isto é, eles participam com ele e dele. Os santos têm tanto sua excelência e bênção espiritual pela dádiva do Espírito Santo, ou Espírito de Deus, como sua habitação com eles. Eles não são apenas causados pelo Espírito Santo, mas são do Espírito Santo, como seu princípio. O Espírito Santo tornando-se um hóspede, é um princípio na alma, ele atua em, sobre e com a alma, tornando-se uma fonte de verdadeira santidade e alegria, como uma fonte de água, pela manifestação e difusão de si mesmo.²

Em seu sermão *A Divine and Supernatural Light* (Uma Luz Divina e Sobrenatural), Edwards afirma que o novo senso consiste em:

Um sentido verdadeiro da superlativa glória divina presente nestas coisas; uma excelência que é de uma espécie imensamente mais elevada, e de natureza mais sublime do que outras coisas; uma glória que as distingue grandemente de tudo quanto é terreno e temporal. Aquele que é espiritualmente iluminado, verdadeiramente apreende e vê isso, ou tem uma percepção disso. Ele não crê de maneira meramente racional que Deus é glorioso, mas tem um sentido da natureza gloriosa de Deus em seu coração. Não há somente uma percepção racional de que Deus é santo, e que a santidade é uma boa coisa, mas há uma percepção do caráter atraente da santidade de Deus. Não há apenas uma conclusão especulativa de que Deus é gracioso, porém o senso de quão amável Deus é, por causa da beleza deste atributo divino.³

Para Edwards, a luz divina não somente brilha sobre a mente dos eleitos, ela é “comunicada a eles, e entra neles”, de tal forma que se torna “um princípio residente” que habilita suas faculdades naturais a operar em um padrão novo e inaudito. O Espírito “penetra na mente dos santos”. Este novo sentido é “qualitativamente diferente dos outros cinco” e “seu conteúdo é estritamente não-empírico”. Por esta razão, “os santos não somente discordam dos pecadores: eles vêm diferentemente, eles sentem diferentemente, eles pensam diferentemente”. Na verdade, “eles vivem em um mundo completamente diferente”.⁴

O novo sentido espiritual sempre vem acompanhado de um novo princípio de vida, com uma nova capacidade e renovado interesse pelas coisas religiosas. Este novo sentido

² KIMNACH, Wilson H. *The Sermons of Jonathan Edwards: A Reader* (New Haven: Yale University Press, 1999), 75 (minha tradução).

³ KIMNACH, *The Sermons of Jonathan Edwards, A Reader*, 127 (minha tradução).

⁴ MCCLYMOND, Michael J. *Encounters with God: An Approach to the Theology of Jonathan Edwards* (Londres: Oxford University Press, 1998), 13 e 14 (minha tradução).

tem um conteúdo definido, que é uma clara percepção da natureza santa do reino celestial, da glória espiritual que Deus dá, da excelência da graça de Deus, que tem prazer em dar o reino aos eleitos.⁵

Todo atributo divino é amável em si mesmo porque sempre está em perfeita harmonia com a santidade.

Um verdadeiro amor a Deus deve começar de um deleite em sua santidade, e não de um deleite em algum outro atributo, porque nenhum outro atributo é verdadeiramente amável sem este... pois é impossível que qualquer atributo divino possa parecer amável, em sua verdadeira amabilidade, até esta ser percebida: e é impossível que alguma perfeição da natureza divina seja amada com verdadeiro amor até que esta seja amada.⁶

Além deste novo senso e nova percepção da amabilidade das coisas divinas, Deus também dá ao regenerado um novo paladar. Este novo paladar é um paladar espiritual e divino. Por este novo paladar, aquele que possui uma natureza santa ama as coisas divinas, especialmente aquelas que se opõem à natureza pecaminosa e corrupta que procede de uma natureza carnal e degenerada. Assim, uma diferença essencial entre um homem natural e um homem espiritual é que este possui um novo paladar, um novo senso da doçura das coisas divinas. Ao receberem este novo paladar os santos passam a encontrar nas coisas divinas a verdadeira fonte de seu prazer e felicidade aqui na terra e no mundo porvir. O amor deles se volta para Jesus Cristo, sua palavra e seu povo.⁷

O conteúdo deste novo paladar é a beleza das coisas divinas, a perfeição moral de Deus, sua santidade e justiça, suas obras, a suficiência de Cristo, a preciosidade de seu sangue e sua eficácia, a suficiência de sua intercessão contínua nos céus, a excelência do caminho da redenção e a preciosidade dos ensinamentos das Escrituras.⁸

Aqueles que possuem este novo paladar espiritual percebem um novo mundo de conhecimento surgir diante de si. Este novo mundo de conhecimento é a verdadeira compreensão experimental da excelência da religião cristã.⁹

Aquele que tem este novo paladar espiritual naturalmente opta por aquilo que é condizente com a nova natureza que possui. Ele repudia o que é impuro e indigno da santidade de Deus e tem prazer naquilo que é da mesma natureza e conforma-se a ela.¹⁰

CONCLUSÃO:

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! – Rm 11.36

⁵ EDWARDS, *Religious Affections*, 270.

⁶ Ibid. (minha tradução).

⁷ Ibid., 280.

⁸ Ibid., 283-284.

⁹ Ibid., 284.

¹⁰ Ibid., 286.